

JORNAL MUTIRÃO

Informativo bimestral da AEAMVI - Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí



AQUI SERÁ A PONTE DO CENTRO

Após muitos debates,
Prefeitura acaba com a polêmica

Acompanhe ainda:

4 As imagens da festiva de maio

5 O perfil de Paulo Ruaro e Elgson Lorenzetti

7 Os cursos e palestras do PEC

8 AEAMVI presente na Fenahabit

Uma nova ponte e novas ideias



A nova ponte foi definida. Rua Itajaí até a rua Paraguai. Será que foi a melhor decisão? Com certeza, após tantas discussões, o melhor é tê-la o mais rápido possível. Viajando por aí, pude concordar com a opinião de alguns arquitetos que sugeriram uma ponte urbana, ou seja, sem muitas alças e ou viadutos.

Hoje em alguns lugares percebemos que o entorno ou tudo que ficou sob estas estruturas, ficaram desvalorizados. Atualmente, em algumas grandes cidades estão demolindo tais estruturas e valorizando seu entorno. Indiscutivelmente, a nova ponte minimizará alguns problemas de trânsito naquela região.

Mas nem tudo estará resolvido. Em um futuro breve vamos estar novamente discutindo sobre outra ponte. Não podemos parar uma cidade por uma ponte.

“Precisamos pensar a longo prazo”

Assim vamos partir para novas ideias. Devemos continuar pensando a cidade. O plano diretor precisa estar sempre à vista de quem tem a capacidade e formação para discuti-lo. Precisamos pensar a longo prazo.

Vejam o que acontece hoje com Balneário de Camboriú, um amontoado de prédios. Por entre eles não há mais sol, ventilação, visão. Ou seja, vida. Mas agora os prédios ainda são na sua maioria novos, imaginem quando todos ficarem velhos.

Assim como em cidades mais antigas, estes passam a ficar desvalorizados e, conseqüentemente, semi-ocupados, somando ainda os problemas de saneamento, trânsito, estacionamento, etc.

Com certeza os requisitos contidos hoje nos planos diretores sobre: altura, afastamento, recuos, taxa de ocupação; são a garantia de um futuro de harmonia e ótima convivência à comunidade.

Vamos planejar hoje para não pararmos no futuro.

Engenheiro Maurício Carvalho Laus
Presidente da AEAMVI

EXPEDIENTE

O Informativo MUTIRÃO é uma publicação bimestral da AEAMVI – Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí

Diretoria (Gestão 2012/2014)

Presidente:

Engenheiro Maurício Carvalho Laus

Vice-Presidente Executivo:

Engenheiro Dagoberto S. de Quadros

Vice-Presidente da Câmara Civil:

Engenheiro Jonas Dieter Oehlemann

Vice-Presidente da Câmara Elétrica:

Engenheiro Roberto Krieger

Vice-Presidente da Câmara Industrial:

Engenheiro Adroaldo S. e Silva

Vice-Presidente da Câmara Segurança do Trabalho:

Engenheiro Silvio César Justi

Vice-Presidente da Câmara Arquitetura:

Arquiteta Gilda M. Botão Pereira

Vice-Presidente da Câmara Florestal:

Engenheiro Leandro Cristofolini

Primeiro Secretário:

Engenheiro Jefferson Mazotto

Segunda Secretária:

Engenheira Maristela L. O. Heckert

Primeiro Tesoureiro:

Engenheiro Plácido da Costa Bento

Segundo Tesoureiro:

Engenheiro Pedro I. Bornhausen

Diretora Cultural:

Engenheira Tânia M. Arnold

Diretor de Esportes:

Engenheiro Henrique Drehmer

Diretor de Patrimônio:

Engenheiro Elgson C. Lorenzetti

Diretora Social:

Engenheira Olga Catarina Tordo

Diretor de Comunicação Social:

Engenheiro Lênio Jeremias

Conselho Fiscal Titular:

Engenheiro Jones Carlos Poffo

Conselho Fiscal Titular:

Engenheiro Ricardo Hertel Filho

Conselho Fiscal Titular:

Engenheiro Valdeci Dutra

Conselho Fiscal Suplente:

Engenheiro José Agnaldo da Silva

Conselho Fiscal Suplente:

Engenheiro Akon W. Baumgarten

Conselho Fiscal Suplente:

Engenheiro José Carlos Cidral

Tiragem:

1.000 exemplares

Editoração:

Digg Comunicação

Impressão:

Gráfica 3 de Maio

Fotos:

Giovanni Silva e Giovanni Vitória,

Lênio Jeremias e Lesther Santoro

Artes: Lênio Jeremias

Jornalista Responsável:

Giovanni Vitória (DRT 0003822SC)

Endereço para Correspondência:

Rua Timbó, 84, bairro Victor Konder - CEP 89012-180

Blumenau - SC

Telefone: (47) 3340-2094

E-mail: aeamvi@aeamvi.com.br

Endereços na Rede

SITE: www.aeamvi.com.br

TWITTER: @Aeamvi

FACEBOOK: Aeamvi Blumenau

Prefeitura define local da ponte do centro

Mudança do projeto motivou debates intensos

Após muita polêmica e debate com a sociedade organizada, a Prefeitura de Blumenau bateu martelo e definiu a nova localização da ponte do centro. No final de maio foi lançado o edital de licitação para contratação do projeto executivo.

Com custo previsto de R\$ 890 mil, o projeto executivo é que vai definir o traçado exato e como será a arquitetura da nova ponte, inicialmente prevista para ter 260 metros de vão e 15 metros de largura, com duas faixas na pista de rolamento, além de passarela para pedestres e ciclovia.

O projeto original, desenvolvido pela administração anterior, previa a construção de uma ponte na Avenida Beira-Rio, na rua Rodolfo Freygang, até o bairro Ponta Aguda, na rua Chile, com custo estimado em R\$ 48 milhões. A atual administração resolveu alterar sua localização.

O primeiro argumento apresentado obedeceu aos princípios da gestão eficiente, bandeira do atual prefeito, de “fazer mais com menos”. A Prefeitura pretende erguer a ponte com R\$ 24 milhões.



No estudo apresentado concluiu-se que a região central corre o risco de entrar em colapso. A Beira-Rio, por exemplo, recebe um fluxo diário de 15 mil veículos.

Alexandre Gevaerd, secretário de planejamento urbano, explica que colocar uma cabeceira na cota 13 seria uma temeridade. Com a nova ponte e o sistema viário que está sendo planejado, haverá alívio ao trânsito da Avenida Duque de Caxias.

Economia será aplicada em outras obras

A verba virá de financiamento junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Além da ponte, o projeto prevê obras em suas cabeceiras e nas vias de acesso. Haverá alterações no fluxo da Alameda Duque de Caxias, com o fluxo de entrada e saída da ponte fluindo pela rua Alvin Schrader.

Tudo agora depende da conclusão do projeto executivo, previsto para estar concluído em cinco meses.

O empréstimo com o BID

O acordo com o BID, assinado pela antiga gestão, prevê o aporte de recursos da ordem de US\$ 110 milhões, sendo 50% de cada parte, com carência de cinco anos e juros de 5% ao ano.

A contrapartida da Prefeitura vem ocorrendo por meio de várias obras, a exemplo da ponte do Badenfurt e o prolongamento da rua Humberto de Campos.

É o maior financiamento da história de Blumenau que tem até 2017 para concluir estas obras.

Iphan será consultado

Em reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico Edificado foi aprovada uma sugestão do setor empresarial para que antes de qualquer investimento por parte da prefeitura na ponte do centro, seja feita uma consulta ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O objetivo de zerar toda e qualquer possibilidade de questionamento futuro:

O cronograma da ponte do centro

Maio a setembro: conclusão do projeto executivo e realização de uma audiência pública – exigência do Estatuto das Cidades.

Outubro: Apresentação do projeto ao BID e início do processo de licitação.

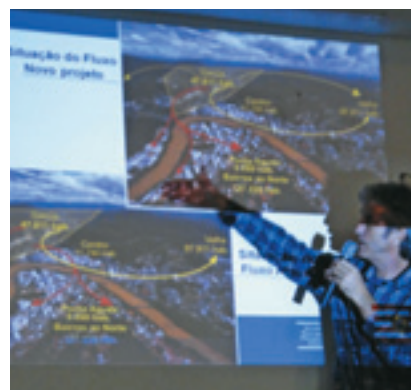
Início de 2014: Início da obra.

2016: Conclusão da obra.

Grande participação na Festiva de maio

Congraçamento foi antecedido por apresentação sobre a ponte do centro. As mães também foram homenageadas

MAIO



Agenda de festas de 2013

* Ocorrerá sempre na primeira terça-feira do mês

02 de Julho 01 de Outubro
06 de Agosto 05 de Novembro
03 de Setembro

* Datas sujeitas a alterações

Paulo Ruaro

O ouvidor da engenharia catarinense

Ele é o elo do CREA-SC com as entidades da classe

O engenheiro civil Paulo Ruaro, 45 anos, é todo ouvidos para a engenharia catarinense. Na atual gestão do CREA-SC ele é o ouvidor da entidade e responde ainda pela Assessoria de Capacitação, Convênios e Relações Institucionais (ACCRI). Tem residência fixa em Blumenau, onde é associado da AEAMVI desde 2006.

No CREA-SC, Ruaro é o apoio das entidades de classe no desenvolvimento do Programa de Educação Continuada (PEC) e no programa de repasse de recursos das ARTs. Também faz o assessoramento ao programa CREA Júnior, integrando os acadêmicos das áreas correlatas ao Conselho, elabora projetos de convênios e garante a excelência nos serviços prestados pelo CREA, com seu papel de ouvidor.

Natural de Catanduvas, no oeste catarinense, formou-se em engenharia civil pela Universidade Regional de Blumenau (Furb), com mestrado incompleto em patologia de materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Voltou à vida acadêmica para cursar direito.

Essa árdua rotina de trabalho é uma constante em sua carreira. Antes de se transferir para capital, era responsável técnico da Companhia de Urbanização de Blumenau (URB) na fabricação de tubos, lajotas e grelhas de concreto, pela fábrica de asfalto betuminoso e por obras de pavimentação.



A integração de acadêmicos com o CREA-JR é outra função de Ruaro

Família

Com tantas responsabilidades e longe de Blumenau, a dedicação para família se restringe ao final de semana, ao lado da esposa, Gisele, com quem é casado há 23 anos. Ele reside em Blumenau e trabalha em Florianópolis. A leitura e ouvir música são seus hobbies preferidos, nas poucas horas de folga.



Filho único, ele concluiu seu curso com incentivo da mãe

Elgson César Lorenzetti

Um expert em avaliações e perícias

Sua rotina de trabalho é de 12 horas diárias

Aos 44 anos, Elgson César Lorenzetti tem quase metade de sua vida dedicada à engenharia civil. Filho único, ele optou pela profissão quando ainda cursava o segundo ano do antigo científico, com o incentivo de um professor. Optou pelo curso técnico de edificações. Depois prestou concurso para o Cefet. A engenharia o fascinou e seguiu adiante.

Já são 26 anos na construção civil, sendo de 21 atuando como engenheiro civil. Profissional liberal, hoje é um especialista em engenharia de avaliações, perícias e auditorias. Rotina semanal que inclui atuações em várias cidades catarinenses.

É associado à AEAMVI desde sua graduação, e ao Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias (IBAPE). Para ele, não existe entidade forte se não houver participação.

Gratidão aos familiares

Filho único, Elgson é grato ao empenho da mãe para que se formasse. A esposa é sua fiel escudeira, sempre ao seu lado, junto com o filho de 15 anos que hoje cursa o mesmo segundo ano do segundo grau que o fez se apaixonar pela engenharia.

Pescar, andar de moto, ver seu Atlético Paranaense

em campo e o tênis, sua grande descoberta – são os seus passatempos preferidos.

Na carreira profissional, sua maior felicidade foi poder desenvolver um artigo sobre manutenção de marquises que despertou o interesse do Instituto de Pós-Graduação (IPOG) para ser publicado em seus trabalhos técnicos.

A marca da responsabilidade.



Em todos os lugares, onde houver uma atividade que exija conhecimento e responsabilidade técnica, tem o trabalho de um profissional do CREA. É ele que garante a segurança e a confiabilidade de projetos, obras e serviços essenciais para toda a nossa sociedade. Onde tem a marca do CREA, tem a marca da responsabilidade.



www.crea-sc.org.br

Cursos do PEC e palestras lotam auditório da AEAMVI

Desde o final de abril, três cursos e uma palestra foram realizados

Com grande participação de profissionais e estudantes, três cursos do PEC e uma palestra movimentaram e lotaram o auditório da AEAMVI. Abril fechou com o curso sobre "Sondagens, projeto e execução de fundações com base no SPT", ministrado pelo professor Dickran Berberian, engenheiro geotécnico e patologista de estruturas.

O curso de acessibilidade, com seu módulo dois, teve apenas um dia de realização, mas foi transferido para ocorrer entre os dias 25 a 27 de julho. Novamente terá como instrutor o arquiteto Mario Cezar da Silveira, especialista no tema.

Junho iniciou com o curso de projeto preventivo



Rui Otte trouxe informações preventivas de incêndio



Curso de sondagem foi ministrado por Dickran Berberian, engenheiro geotécnico e patologista de estruturas

de incêndio. Teve inscrições esgotadas em pouco tempo e foi ministrado pelo engenheiro Rui Otte.

Palestra

A Política Nacional de Resíduos Sólidos foi tema de uma palestra, com objetivo de esclarecer a adoção das diretrizes da Lei 12.305/10 que trata do tema, em seus diversos aspectos. O engenheiro civil Maurício E. G. Veiga mediou a palestra e os debates.

Calendários de eventos técnicos e cursos do PEC em 2013

Curso	Dia	Mês	Local
V Seminário das Tecnologias da Construção e Habitação	12 a 17	JUNHO	Pavilhões da Vila Germânica
Alvenaria Estrutural	09 a 12	JULHO	AEAMVI
Acessibilidade – Módulo II	25 a 27	JULHO	AEAMVI
Curso de Modelagem de Estruturas de Edifícios	14 a 16	AGOSTO	AEAMVI
Planejamento e Orçamento de Obra – Modulo 2	11 a 13	SETEMBRO	AEAMVI
Responsabilidade Civil e Criminal dos Profissionais do Confea/Crea/Mutua	23 a 25	OUTUBRO	AEAMVI



ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART

Faça da ART um instrumento, que comprova para os fins legais a existência de um contrato escrito entre o profissional e seu contratante, definindo as suas responsabilidades técnicas em cada obra.

AEAMVI na Fenahabit

No dia 14, profissionais serão recepcionados com um coquetel

Pelo 9º ano consecutivo, a AEAMVI marca presença na Fenahabit. O estande da entidade é compartilhado com o CREA, Mutua e CredCrea. A feira é promovida pela Via Ápia Eventos e iniciou na última quarta-feira, dia 12, com encerramento no domingo, dia 16, nas dependências da Vila Germânica.

Ao participar com um estande na feira, a AEAMVI e as entidades parceiras têm como objetivo divulgar suas ações, valorizar a categoria, além de congregar os profissionais.

A Fenahabit (Feira Nacional das Tecnologias da Construção e Habitação) é a maior feira do segmento em Santa Catarina e a segunda maior da Região Sul.



CREA homenageado em Blumenau



O CREA-SC foi homenageado pela Câmara de Vereadores de Blumenau, recebendo uma moção pelos 55 anos de fundação.

Código Florestal em debate

Em reunião com profissionais da área, a AEAMVI iniciou os debates em torno de dois assuntos que estão gerando polêmica no setor e na construção civil. A discussão principal envolveu a aplicação do Código Florestal na aprovação de novas edificações na cidade, determinando recuos em relação a rios e ribeirões.

A entidade sugere que projetos com consultas de viabilidade já aprovados e dentro da validade de seis meses ou aqueles com pedidos encaminhados até dia 31 de janeiro, tenham direito adquirido.

Aos projetos apresentados a partir de 1º de fevereiro, a sugestão da entidade é que a Prefeitura aplique o que prevê a legislação municipal.

A entidade está pensando em propor a realização de um seminário amplo para discutir o tema com a cidade.



Profissionais

Ao preencher sua ART, por favor faça a opção da entidade de classe pela AEAMVI.